

## Uso de medicamentos psicotrópicos dispensados em central de abastecimento farmacêutico: aspectos epidemiológicos e fatores associados

### *Use of psychotropic drugs dispensed at a pharmaceutical supply center: epidemiological aspects and associated factors*

Andrea Carla de Oliveira Sousa<sup>1</sup>, Diana Ramos Cavalcanti<sup>2</sup>, Julyana Viegas Campos<sup>3</sup>, Danilo Ramos Cavalcanti<sup>4</sup>

#### RESUMO

Os psicotrópicos são considerados fármacos seguros e eficazes para o tratamento em curto prazo de algumas doenças e/ou distúrbios comportamentais. Contudo, grandes problemas vêm sendo analisados em decorrência ao uso abusivo dessa classe farmacológica, resultando na dependência física e psicológica em longo prazo. Por isso, o objetivo do estudo foi traçar o perfil epidemiológico e os fatores associados ao uso de psicotrópicos por usuários cadastrados em uma Central de Abastecimento Farmacêutico. Para tanto, foi realizado um estudo transversal, qualitativo e descritivo, cuja amostra foi constituída por 310 indivíduos que responderam ao questionário semiestruturado, contendo as variáveis: características sociodemográficas e econômicas, estilo de vida, autoavaliação da saúde e medicações prescritas. Os resultados mostraram que a prevalência ocorreu no sexo feminino, na faixa etária de 18 a 59 anos. Destes, 90,7% e 85,1% apresentam transtornos mentais e problemas emocionais, respectivamente. Os fármacos mais utilizados foram clonazepam, amitriptilina e fluoxetina. Logo, percebeu-se que as intervenções terapêuticas não estão limitadas à prescrição de medicamentos e que ansiedade e depressão foram os sintomas mais frequentes na população entrevistada. Evidenciou-se, portanto, a importância de campanhas sobre a saúde mental com a população visando à diminuição da ingestão de fármacos e evitando o risco de dependência medicamentosa.

**Palavras-chave:** Epidemiologia. Farmácia. Psicotrópicos.

#### ABSTRACT

Psychotropics are considered safe and effective drugs for the short-term treatment of some diseases and/or behavioral disorders. However, major problems have been analyzed due to the abusive use of this pharmacological class, resulting in physical and psychological dependence in the long term. Therefore, the objective of the study was to trace the epidemiological profile and factors associated with the use of psychotropic drugs by users registered in a Pharmaceutical Supply Center. Therefore, a cross-sectional, qualitative and descriptive study was carried out, whose sample consisted of 310 individuals who responded to a semi-structured questionnaire, containing the variables: sociodemographic and economic characteristics, lifestyle, self-rated health and prescribed medications. The results showed that the prevalence occurred in females, aged between 18 and 59 years. Of these, 90.7% and 85.1% have mental disorders and emotional problems, respectively. The most used drugs were clonazepam, amitriptyline and fluoxetine. Therefore, it was noticed that the therapeutic interventions are not limited to the prescription of medicines and that anxiety and depression were the most frequent symptoms in the interviewed population. Therefore, the importance of campaigns on mental health with the population was highlighted, aiming at reducing drug intake and avoiding the risk of drug dependence.

**Keywords:** Epidemiology. Pharmacy. Psychotropics.

<sup>1</sup> Graduada em Farmácia pelo Centro Universitário da Vitória de Santo Antão (UNIVISA). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5763-0885>

<sup>2</sup> Graduada em Medicina pela Faculdade Tiradentes (FITS). Professora do Centro Universitário da Vitória de Santo Antão (UNIVISA). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3208-374X>

<sup>3</sup> Doutora em Saúde Pública pelo Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães (FIOCRUZ/PE). Professora do Centro Universitário da Vitória de Santo Antão (UNIVISA). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7663-8893>

<sup>4</sup> Doutor em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco. Professor do Centro Universitário da Vitória de Santo Antão (UNIVISA). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5577-2708>

## 1. INTRODUÇÃO

No decorrer da vida de um indivíduo, a ansiedade impulsiona mudanças e alterações no comportamento. Uma vez em excesso, apresentam consequências diretas à saúde, e atreladas a várias doenças em graus diferentes (BARROS *et al.*, 2020). A quantidade de pessoas que apresentam sintomas de ansiedade tem aumentado e, conseqüentemente, o uso de ansiolíticos (NERI; TESTON; ARAÚJO, 2020).

Para tratamento em curto prazo, os ansiolíticos apresentam segurança e eficácia, no entanto, em longo prazo apresenta controvérsias, pois deve ser analisada a dependência física e psicológica, assim como a intolerância ao fármaco (FÁVERO; SATO; SANTIAGO, 2018).

A atuação de perto dos profissionais de saúde perante o uso desses fármacos serve para evitar não só a automedicação e como o excesso das doses prescritas e uso abusivo e inapropriado desta classe de medicamentos (SILVA *et al.*, 2021).

Esses ansiolíticos possuem um duplo papel na vida dos jovens e adultos. São encarados como uma ferramenta fundamental para o processo de cura e outra vez é visto como consumos fáceis e é um campo pouco explorado. Os ansiolíticos e hipnóticos são usados para o tratamento da ansiedade e distúrbio do sono. O acesso aos medicamentos é um direito que associa a rede de um processo que inclui as indústrias químicas e farmacêuticas (NERI; TESTON; ARAÚJO, 2020).

Para que a expectativa de vida seja maior, devem-se diminuir os transtornos as mudanças de humor e tratamentos de doenças crônicas e agudas, as quais estão relacionadas a aumento dos usos dos medicamentos. O uso contínuo pode levar a desenvolver reações indesejáveis (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

O mecanismo de ação dos ansiolíticos se dá pelo aumento da transmissão de GABA (ácido gama-aminobutírico), o principal neurotransmissor de inibição do Sistema Nervoso Central (SNC) que interage com os receptores benzodiazepínicos (BZDs) no cérebro reduzindo a excitabilidade, da vez que atua (SNC) altera as habilidades cognitivas das pessoas (SOARES, 2022). São conhecidas como substâncias ativas: Diazepam (Valium®), Lorazepam (Lorax®), Midazolam (Dormonid®), Clonazepam (Rivotril®), Bromazepam (Lexotam®), Alprazolam (Frontal®), Flurazepam (Dalmadorm®) (MOREIRA; BORJA, 2018).

---

O uso sem controle de BZDs é relevante por conta do impacto social e econômico na vida dos usuários (FEGADOLLI; VARELA; CARLINI, 2019). Esses estão sujeitos ao controle especial composto por substâncias com ação no Sistema Nervoso Central (SNC) que causa dependência física e química. Algumas são teratogênicas, ou seja, podem resultar em má formação fetal e danos irreversíveis ao bebê (AMORIM *et al.*, 2020).

A dispensação dos medicamentos controlados tem que atender às exigências da Portaria Nº 344, do dia 12 de maio de 1998, publicada pela Secretaria de Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde. Esses medicamentos controlados só podem ser dispensados com apresentação de receita, medicação especial correspondente à notificação devidamente preenchida de forma legível e obedecendo aos campos obrigatórios tanto do prescritor e do fornecedor (VASCONCELLOS; ANDRADE, 2022).

Na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME), os medicamentos controlados são constantes inseridos diariamente na vida da população, utilizando critérios essenciais de eficácias e segurança prioritária na atenção básica de saúde e quando são bem utilizados podem prolongar não somente o tempo de sobrevida, como também acrescentar benefícios que ofereçam oportunidade de viver melhor e poder modificar o comportamento e sentimentos das pessoas (BRASIL, 2022).

Por isso, conforme a Portaria 344 de 12 de maio de 1998 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) os medicamentos psicotrópicos de tarja preta como os BZDs são dispensados por meio de receitas de cor azul que pertence a Lista B e o receituário deve conter número de série, Unidade Federativa e com os dados preenchidos (medicamentos ou substância ativa, quantidade, forma farmacêutica, dose por posologia, de forma legível sem emenda e sem rasura) (BRASIL, 1998).

Com a pandemia de COVID-19, diversas pessoas no mundo têm sofrido em diversas áreas (financeira, familiar, saúde, emocional). Com isso, percebe-se que a população tem passado por momentos de estresse para lidar com a ansiedade e o transtorno causado por conta dessa situação. Por isso, a hipótese do presente estudo é que a dispensação de medicamentos psicotrópicos no município de Limoeiro – PE tem aumentado por conta de ansiedade e estresse promovidos pela pandemia (OLIVEIRA; SANTOS; DALLAQUA, 2021).

Desta forma, o objetivo do estudo foi traçar o perfil epidemiológico e os fatores associados ao uso de psicotrópicos por usuários cadastrados em uma Central de Abastecimento Farmacêutico.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de estudo transversal, quantitativo, descritivo, realizado em Limoeiro, Pernambuco, Brasil, no período de agosto de 2021 a dezembro de 2021. O trabalho foi realizado na cidade de Limoeiro-PE, localizada a cerca de 80 km da capital do estado de Pernambuco, possui uma área: 273,74 km<sup>2</sup>. O município conta com uma população de 56.250 habitantes no último censo. A densidade demográfica é de 205,5 habitantes por km<sup>2</sup> no território do município.

Para o presente estudo, foram entrevistados indivíduos de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos, cadastrados no CAF-Limoeiro. Os questionários foram aplicados em etapas estruturadas na CAF-Limoeiro.

As variáveis demográficas e socioeconômicas utilizadas foram: sexo, faixa etária, situação conjugal, raça/cor da pele, escolaridade, renda familiar, atividade ocupacional; estilo de vida: uso de bebidas alcóolicas, tabagismo, prática de atividade física, tempo de sono diário; indicadores de saúde e utilização de serviços: autoavaliação da saúde, transtorno mental comum, número de doenças crônicas, problemas emocionais, insônia, procura aos serviços de saúde e plano de saúde.

A população cadastrada no local no momento antecedente a coleta de dados foi de 1500 usuários. Por isso, para cálculo da amostra foi utilizada a seguinte fórmula:  $n = N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1-p) / Z^2 \cdot p \cdot (1-p) + e^2 \cdot N - 1$  (n: amostra calculada, N: população, Z: variável normal, p: real probabilidade do evento, e: erro amostral). Desta forma, considerando o nível de confiança de 95% e erro amostral entre 5%, a amostra foi de 310 indivíduos.

Foi criado um banco de dados no Microsoft Excel 2013 para análise dos dados. Foram excluídos da pesquisa os entrevistados que deixarem de responder a alguma informação do questionário e que estejam representando alguém para conseguir os medicamentos.

O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética do Centro Universitário da Vitória de Santo Antão e foi aprovado com parecer nº 4.891.269. Os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para participarem da pesquisa.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na pesquisa realizada na CAF do município de Limoeiro – PE participaram 310 indivíduos. Quanto aos aspectos sociais, demográficos e econômicos verificou-se que 61% são do sexo feminino, com idade variando entre 18 a 99 anos, sendo prevalente a faixa etária dos 18 aos 59 anos (64,5%); 51,9% são solteiros e 57,4% são pardos. Com relação à escolaridade, 32,3% têm ensino fundamental incompleto e 71,6% tem renda familiar de um salário mínimo (Tabela 1).

**Tabela 1.** Perfil social, demográfico e econômico dos entrevistados na CAF de Limoeiro – PE no período de agosto a novembro de 2021.

Variável		n	%
<b>Sexo</b>			
Feminino		208	61
Masculino		102	39
<b>Faixa etária</b>			
18 a 59 anos		200	64,5
≥ 60 anos		110	35,5
<b>Estado civil</b>			
Solteiro(a)		161	51,9
Casado(a)		87	28,1
Divorciado(a)		19	6,1
Viúvo(a)		43	13,9
<b>Raça/etnia</b>			
Branca		118	38
Parda		178	57,4
Preta		14	4,6
<b>Escolaridade</b>			
Sem instrução		63	20,3
Incompleto	Ensino Fundamental	100	32,3
	Ensino Fundamental	22	7,1
Completo			
Ensino Médio Incompleto		46	14,8
Ensino Médio Completo		67	21,6
Ensino Superior Incompleto		01	0,3
Ensino Superior Completo		11	3,6
<b>Renda</b>			

---

<1 salário mínimo	88	28,4
1 salário mínimo	222	71,6
<b>Total</b>	<b>310</b>	<b>100</b>

---

Fonte: Autores.

No estudo de Prado; Francisco; Barros (2017), realizado na cidade de Campinas – SP foi verificado que o sexo prevalente no tratamento com psicotrópicos foram mulheres e indivíduos com renda menor ou igual que um salário mínimo, condizentes com nossos dados. Ramon *et al.* (2019) mostrou que a idade prevalente foi de indivíduos entre 18 e 59 anos (68,42%). Os resultados mostraram que as pessoas que não possuem ensino médio foram as que apresentaram maior prevalência no uso de psicotrópicos. Esses dados corroboram os achados de Prado; Francisco; Barros (2017) e Ramon *et al.* (2019) em relação à variável escolaridade.

Os dados mostraram que indivíduos solteiros foram os mais prevalentes no estudo, discordando dos dados apresentados por Rodrigues *et al.* (2020) e Prado; Francisco; Barros (2017), que apontou prevalência em casados. Com relação à raça/etnia, a prevalência aconteceu em pardos, concordando com os dados apresentados por Rodrigues *et al.* (2020).

Com relação aos hábitos/estilo de vida, verificou-se que 93,9% não trabalham; 94,2% não fazem uso de bebida alcoólica; 87,4% não são fumantes; 64,5% não praticam atividades físicas e 88,1% dormem menos de 7 horas (Tabela 2).

**Tabela 2.** Hábitos/estilo de vida dos entrevistados na CAF de Limoeiro – PE no período de agosto a novembro de 2021.

<b>Variável</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Trabalha</b>		
Sim	19	6,1
Não	291	93,9
<b>Uso de bebida alcoólica</b>		
Sim	18	5,8
Não	292	94,2
<b>Fumante</b>		
Sim	39	12,6
Não	271	87,4
<b>Prática de atividades físicas</b>		
Sim	110	35,5
Não	200	64,5

<b>Horas de sono</b>		
<7	273	88,1
7	34	11
>7	03	0,9
<b>Total</b>	<b>310</b>	<b>100</b>

Fonte: Autores.

Ramon *et al.* (2019) mostrou em seu estudo que 82,46% dos entrevistados não trabalhavam. Rodrigues *et al.* (2019) mostrou que 9,6% dos indivíduos não consumiam bebidas alcoólicas e Alves *et al.* (2020) os não fumantes foram prevalentes em seu estudo.

Com relação à saúde, 56,5% dos entrevistados se autoavaliam com saúde regular; 90,7% apresentam transtornos mentais e 52,3% não tem doenças crônicas. Dentre os que apresentam doenças crônicas não transmissíveis, 27% são hipertensos e 20,7% são diabéticos. Com relação aos problemas emocionais, 85,1% relataram ter e 93,2% apresentam quadros de insônia. Quanto à utilização dos serviços de saúde, 99% afirmaram fazer uso e 98,4% não possuem plano de saúde (Tabela 3).

**Tabela 3.** Verificação da saúde dos entrevistados na CAF de Limoeiro – PE no período de agosto a novembro de 2021.

<b>Variável</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Autoavaliação da saúde</b>		
Péssima	37	11,9
Ruim	44	14,2
Regular	175	56,5
Boa	51	16,5
Excelente	03	0,9
<b>Transtorno mental</b>		
Sim	281	90,7
Não	29	9,3
<b>Doenças crônicas</b>		
Sim	148	47,7
Não	162	52,3
<b>Problemas emocionais</b>		
Sim	264	85,1
Não	46	14,9
<b>Insônia</b>		
Sim	289	93,2
Não	21	6,8
<b>Utilização dos serviços de saúde</b>		
Sim	307	99

Não	03	01
<b>Plano de saúde</b>		
Sim	05	1,6
Não	305	98,4
<b>Total</b>	<b>310</b>	<b>100</b>

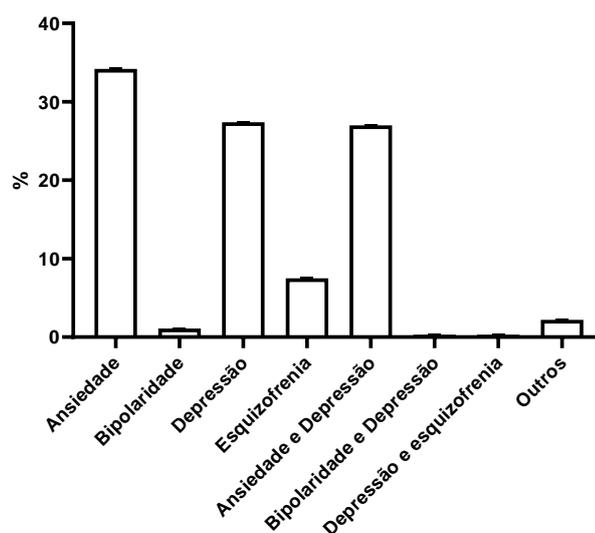
Fonte: Autores.

A prevalência de indivíduos com problemas emocionais, transtornos mentais, insônia foi apresentada no estudo de Fernandes; Lima; Barros (2020). Prado; Francisco; Barros (2017) confirmam os dados do presente trabalho ao mostrar prevalência nos indivíduos com problemas emocionais.

Fernandes; Lima; Barros (2020) mostraram também que a procura por serviços de saúde foi prevalente em seu estudo. Já Rodrigues *et al.* (2019) mostrou que a maioria dos entrevistados não possuíam plano de saúde, corroborando os dados encontrados nessa pesquisa.

Dentre os tipos de transtorno mentais relatados por 90,7% dos entrevistados (n=281), 34,2% apresentam ansiedade, 27,4% têm depressão, 27% apresentam ansiedade e depressão, 7,5% têm esquizofrenia, 1,1% tem bipolaridade, 0,3% tem bipolaridade e depressão, 0,3% tem depressão e esquizofrenia e 2,2% outros transtornos (Figura 1).

**Figura 1.** Tipos de transtorno mental dos entrevistados na CAF de Limoeiro – PE no período de agosto a novembro de 2021.



Fonte: Autores.

No estudo, os entrevistados foram questionados sobre quais medicamentos haviam sido dispensados na CAF – Limoeiro de acordo com prescrição médica. Os três fármacos com maior dispensação foram: clonazepam (32,6%), fluoxetina (27,4%) e amitriptilina (25,5%).

Back; Assini (2017) verificaram em estudo com prescrições de psicotrópicos no município de Monte Carlo – SC que amitriptilina e fluoxetina se configuram como os principais antidepressivos prescritos e o clonazepam como o benzodiazepínico com maior frequência de prescrição. Esses resultados corroboram com o estudo de Fernandes; Lima; Barros (2020) e Alves *et al.* (2020), no quais os psicofármacos mais prescritos também foram fluoxetina e clonazepam.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prevalência do uso de psicotrópicos na CAF Limoeiro foi elevada, mostrando a necessidade dos cuidados com a saúde mental desses pacientes, seja na prevenção ou no tratamento. A maioria dos indivíduos atendidos apresenta transtorno mental, o que justifica o uso de medicamentos psiquiátricos. Logo, as intervenções terapêuticas não estão limitadas à prescrição de medicamentos, por isso, as variáveis como estilo de vida e problemas emocionais fizeram-se importantes para traçar um panorama dos fatores que podem contribuir para o uso desses fármacos.

Evidenciou-se, portanto, a importância de campanhas sobre a saúde mental com a população visando à diminuição da ingestão de fármacos e evitando o risco de dependência medicamentosa.

## REFERÊNCIAS

ALVES, E. O. *et al.* Prevalência do uso de psicotrópicos na atenção primária a saúde em um município do interior de Minas Gerais. *Revista Medica de Minas Gerais*, v. 30, n 1-5, 2020.

AMORIM, I. Avaliação do uso de psicofármacos durante o período. *Revista Inovale*, v. 1, p. 2, 2020.

BACK, J. T.; ASSINI, F. Análise das prescrições de psicotrópicos em farmácias privadas na cidade de Monte Carlo, Santa Catarina. *Revista Eletrônica de Farmácia*, v. 14, n. 2, 18 set. 2017.

BARROS, M. B. A. *et al.* Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 4, e2020427, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 344, de 12 de maio de 1998. Aprova o Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial.** Diário Oficial da União, Brasília-DF, 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Relação Nacional de Medicamentos Essenciais: RENAME 2022.** Brasília: Ministério da Saúde, 2022. 183 p.

FÁVERO, V. R.; SATO, M. D. O.; SANTIAGO, R. M. Uso de ansiolíticos: abuso ou necessidade? **Visão Acadêmica**, v. 18, n. 4, 16 fev. 2018.

FEGADOLLI, C.; VARELA, N. M. D.; CARLINI, E. L. A. Uso e abuso de benzodiazepínicos na atenção primária à saúde: práticas profissionais no Brasil e em Cuba. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, p. e00097718, 2019.

FERNANDES, C. S. E.; LIMA, M. G.; BARROS, M. B. A. Problemas emocionais e uso de medicamentos psicotrópicos: uma abordagem da desigualdade racial. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 5, p. 1677–1688, maio 2020.

MOREIRA, P.; BORJA, A. Benzodiazepínicos: uso e abuso em pacientes idosos. **Centro de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro**, 2018.

NERI, J. V. D.; TESTON, A. P. M.; ARAÚJO, D. C. M. Uso de ansiolíticos e antidepressivos por acadêmicos da área da saúde: uma revisão bibliográfica. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 6, n. 10, p. 75673-75686, 2020.

OLIVEIRA, F. P. D.; SANTOS, F. M. P.; DALLAQUA, B. Consumo de psicotrópicos em meio a pandemia do Sars-CoV-2. **Pubsaúde**, v. 7, p. 1–7, 2021.

OLIVEIRA, M. A. *et al.* Access to medicines for chronic diseases in Brazil: a multidimensional approach. **Revista Saúde Pública**, v. 50, n. 2, p.327-345, 2016.

OLIVEIRA, P. C. J. *et al.* Uso de medicamentos psicotrópicos e ansiolíticos no município de Guaraí-TO antes e durante o período da pandemia covid-19. **Facit Business and Technology Journal**, v. 2, n. 31, 29 nov. 2021.

PRADO, M. A. M. B; FRANCISCO, P. M. S. B.; BARROS, M. B. A. Uso de medicamentos psicotrópicos em adultos e idosos residentes em Campinas, São Paulo: um estudo transversal de base populacional. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 26, n. 4, p. 747-758, out-dez, 2017.

RAMON, J. L. *et al.* Use of psychotropic drugs in family health strategy unit. **Revista Enfermagem Atual**, v. 87, n. 25, p. 1-9, 2019.

RODRIGUES, P. S. *et al.* Uso e fontes de obtenção de psicotrópicos em adultos e idosos brasileiros **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n.11, p. 4601-4614, 2020.

SILVA, J. S. *et al.* Automedicação e a importância da orientação farmacêutica durante a pandemia de Covid-19. **Revista Artigos.Com**, v. 32, p. e9196, 3 dez. 2021.

SOARES, V. H. P. **Farmacologia do Sistema Nervoso Central**. Santo André: Difusão Editora, 2022. 128 p.

VASCONCELLOS, R. S. L.; ANDRADE, L. G. Atenção farmacêutica na dispensação de medicamentos controlados na drogaria. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 4, p. 833–845, 2022.